

ATA Nº 6

REUNIÃO ORDINÁRIA DE VINTE E CINCO DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZOITO

Aos vinte e cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, reuniu em sessão ordinária a Assembleia da União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário, no Auditório da União das Freguesias, sita na Avenida de França nº 1095/1097, em Vila Nova de Famalicão, com a seguinte: -----

ORDEM DE TRABALHOS -----

PRIMEIRO PONTO – Informação da Senhora Presidente da Junta de Freguesia sobre a atividade da mesma; -----

SEGUNDO PONTO – Apreciação, discussão e votação da proposta da Junta da União das Freguesias de pedido de autorização para a celebração de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências em matéria de limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros, conforme minuta em anexo; -----

A Mesa, presidida por **Jorge Paulo da Silva Oliveira** e secretariada por **Ricardo José Mesquita Carvalho da Costa** e **Ana Rita Oliveira Pinto**, todos eleitos pela Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP, assinalou as seguintes presenças e faltas:-----

António José dos Santos Oliveira – Partido Socialista. -----

Bruno Manuel Alves da Silva - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

Fernanda Gabriela de Sá Alves Peliteiro - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

Joaquim Moreira de Pinho - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP.-----

Manuel António de Sousa Mesquita - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

Mónica Alexandra Fernandes Gomes - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

Mariana Fraga Oliveira - Partido Socialista. -----

Verificou-se a falta dos eleitos: -----

Camilo de Lellis Serrano Garcia de Araújo - Partido Socialista. -----

Paulo Miguel Navio Vieira da Costa - Partido Socialista. -----

Este último foi substituído por: -----

Ana Maria Pinheiro Correia Barroso. -----

João Pedro Sampaio de Araújo - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

Que foi substituído por: -----
Isabel Maria Carneiro Silva Pimenta-----

Verificado o “quórum” deu-se início à sessão com o período de: -----

ANTES DA ORDEM DO DIA-----

O Presidente da Assembleia da União das Freguesias, Jorge Paulo Oliveira, cumprimentou a assembleia e sublinhou a circunstância de já estar em vigor o Regimento aprovado pela última sessão da Assembleia da União das Freguesias. -----

Deu conhecimento que à Mesa da Assembleia foi dirigido um convite para participar na Procissão em honra de Santa Catarina, que ocorreu na manhã do dia vinte e quatro de junho, tendo a mesma sido representada pelo próprio. -----

O Presidente da Assembleia da União das Freguesias referiu, de seguida, a distribuição via eletrónica das atas relativas ao acto de instalação e primeira reunião de funcionamento, datadas de vinte e um de outubro de dois mil e dezassete, bem como das atas números dois, três, quatro e cinco, relativas às reuniões de vinte e dois de dezembro de dois e dezassete, vinte e nove de dezembro de dois mil e dezassete, vinte e três e vinte e sete de abril de dois mil e dezoito, respetivamente, pedindo a dispensa da leitura das mesmas.-----

Colocadas à discussão, o eleito do Partido Socialista, António José dos Santos Oliveira, pediu do uso da palavra, referindo que apesar de em todas as atas constar que as mesmas foram aprovadas em minuta de ata, isso não correspondia à verdade, pelo que os eleitos do Partido Socialista não podiam concordar com aqueles termos. Sublinhou que as atas deviam corresponder com a realidade e deviam ter uma correspondência com a verdade. Lembrou que, foi atento tais pressupostos, que o Partido Socialista em sede de revisão do regimento, defendeu que as sessões da assembleia fossem gravadas, proposta que ademais fora aprovada. Referiu ainda que, sem embargo as atas deverem resumidamente descrever aquilo que se passava nas reuniões, essa resumida tradução não podia significar que as mesmas fossem tão minimalistas quanto aquelas que estavam a ser apreciadas. Salientou que o Partido Socialista não exigia que as atas fossem tão completas como as que se verificavam noutros órgãos deliberativos, dando como exemplos a Assembleia Municipal ou a Assembleia da República, mas que, no mínimo, postulassem as posições mais importantes tomadas por cada membro da assembleia ou por cada força política aí representada. Disse que as generalidades não faziam história, apelando a que, de futuro, as atas não fossem tão sintéticas, ao ponto de não se compreender o alcance do que lá estava escrito. -----

O Presidente da Assembleia da União das Freguesias sublinhou que, em nenhuma das atas referia a circunstância de as mesmas terem sido aprovadas em minuta de ata, mas

sim, que as deliberações tomadas em cada sessão é que foram aprovadas em minuta de ata, pedido que expressamente formulava no final de cada reunião. Corroborou da opinião já expressa de uma maior densificação do conteúdo das atas, objetivo que a Mesa iria procurar concretizar no futuro. -----

Postas à votação, em bloco, as atas foram aprovadas, por maioria, com três abstenções dos eleitos do Partido Socialista e nove votos a favor dos eleitos da Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

O Presidente da Assembleia da União das Freguesias, deu conhecimento da entrada de um Voto de Saudação, subscrito pelos eleitos da Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP”, que é do seguinte teor: -----

“O concelho de Vila Nova de Famalicão vibrou entre os dias 8 e 13 do corrente mês de junho com as Festas Antoninas. A nossa maior romaria popular. -----

Símbolo da essência das gentes de Vila Nova de Famalicão as Festas Antoninas são um momento de afirmação da nossa identidade, das nossas tradições e da nossa história. -----

Durante uma semana, as Festas Antoninas, em honra do Santo Casamenteiro, fizeram-se na rua e mobilizaram o concelho em torno de atividades várias como a música, a dança e o desporto. -----

O sucesso das mesmas depende do trabalho, esforço, empenho e dedicação de muitas instituições e foram muitas aquelas que sedeadas no território da União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário tiveram um papel preponderante no sucesso da Edição 2018 das Festas Antoninas. -----

Nestes termos a Assembleia da União das Freguesias reunida em sessão ordinária delibera aprovar um voto de saudação pela participação e pelo brilhantismo demonstrado pelas seguintes entidades: -----

Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco; -----

Associação dos Tocadores e Cantadores ao Desafio Famalicense; -----

Associação Projeto Amarcultura; -----

Associação de Dadores de Sangue de Vila Nova de Famalicão; -----

Associação Cultural Beneficente e Desportiva dos Trabalhadores do Município de Vila Nova de Famalicão; -----

Banda de Música de Famalicão; -----

Centro Social de Calendário: -----

Centro Social e Cultural Dr. Nuno Simões; -----

Clube Aventura de Famalicão; -----

Infantário da Casa do Pessoal do Hospital Distrital de Vila Nova de Famalicão; -----

Jardim da Infância da Laje; -----

Liberdade Futebol Clube; -----

Operário Futebol Clube; -----

O Talvaizinho; -----

União de Freguesias de Calendário e Famalicão/Associação Unidos por Calendário”. --

Feita a sua leitura, pela eleita da Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP”, Fernanda Gabriela de Sá Alves Peliteiro, o eleito do Partido Socialista, António José dos Santos Oliveira, pediu do uso da palavra, solicitando esclarecimentos sobre a denominada “União de Freguesias de Calendário e Famalicão/Associação Unidos por Calendário”, elencada no Voto de Saudação, associação que afirmou desconhecer a sua existência, pelo menos nos termos aí referenciados. Saudou, em nome dos eleitos do Partido Socialista, todas as associações, pelo brilhantismo e pela participação que tiveram nas Festas Antoninas. -----

A Presidente da Junta da União das Freguesias, Estela Veloso, pediu o uso da palavra, para esclarecer as dúvidas colocadas pelo eleito do Partido Socialista. Referiu que a “Associação Unidos por Calendário”, desde 2005, com exceção de dois anos, participava nas Marchas Antoninas. Esclareceu, ainda, que por razões que não importava abordar, a “Associação Unidos por Calendário”, não tinha possibilidades de participar nas festividades, como entidade única. Dado o interesse em que aquela participação não deixasse de ocorrer, a Junta entendeu que a União de Freguesias de Calendário e Famalicão devia se unir à mesma, criando assim as condições para o efeito. Adiantou que, por essa razão, o cheque da participação no evento foi endereçado, pela Câmara Municipal, à Junta da União de Freguesias de Calendário e Famalicão, tendo sido já entregue à respetiva marcha. -----

A eleita do Partido Socialista, Ana Maria Pinheiro Correia Barroso, pediu do uso da palavra, referindo a falta da menção da participação de outras entidades nas Festas Antoninas, concretamente da Creche Mãe e da Santa Casa da Misericórdia, sugerindo a reformulação do Voto de Saudação, de modo a incluir aquelas. -----

Na ausência de manifestações de discordância, o Presidente da Assembleia da União das Freguesias, adicionou ao Voto de Saudação, as duas entidades em falta, Creche Mãe e Santa Casa da Misericórdia. -----

António José dos Santos Oliveira, eleito do Partido Socialista, pediu o uso da palavra, e dirigindo-se à Senhora Presidente da Junta da União das Freguesias, afirmou não poder aceitar que aquela, para poder dar um subsídio a uma associação tenha feito aquilo que considerou como uma habilidade. Disse que a passagem de um cheque da Junta da União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário a uma associação que tinha problemas para poder participar, foi uma forma de dar a volta ao problema. Afirmou que nada o movia contra a “Associação Unidos por Calendário”, apenas estava contra a situação criada. Advogou que quando se trabalha com o dinheiro da União das Freguesias, exigia-se a maior clareza e transparência nos processos, o que não aconteceu naquele caso, cujo acto considerou estar ferido de ilegalidade.-----

Relativamente à proposta que o Senhor Presidente da Assembleia entendeu estender às entidades enunciadas pela eleita Ana Barroso, dado que o mesmo teve o contributo dos eleitos do Partido Socialista, propôs que o Voto de Saudação, na parte em que diz “Os Eleitos pela Coligação Eleitoral Mais Ação, Mais Famalicão PPD/PSD-CDS/PP” fosse acrescentada a expressão os “Eleitos do Partido Socialista”.-----

A Presidente da Junta União das Freguesias, Estela Veloso, pediu do uso da palavra, contrapondo que a União de Freguesias de Calendário e Famalicão não passara um cheque, mas sim recebera da entidade responsável pela organização das festividades um cheque para a associação Unidos por Calendário poder participar nas festividades. Saliou que outras freguesias também se uniram a associações para o mesmo efeito. Saliou, ainda, que aquela participação era importante e que não estava a ser escondido. Disse que entrou na Junta um cheque e saiu das contas apenas para a participação das festividades populares, numa simples operação contabilística. -----
Posto à votação o Voto de Saudação, subscrito por todos os eleitos e com a reformulação sugerida pelos representantes do Partido Socialista, foi aprovado por unanimidade. -----

Ainda no período de “Antes da Ordem do Dia”, o eleito do Partido Socialista, António José dos Santos Oliveira, pediu o uso da palavra. Clamou quanto à falta de rigor com que a Junta da União das Freguesias tratava diversos assuntos e salientou que por diversas vezes os eleitos do Partido Socialista pediram seriedade, transparência e clareza no tratamento de questões que eram essenciais para que pudesse haver uma vontade conjunta na resolução dos problemas dos habitantes da União de Freguesias. Reafirmou que os eleitos do Partido Socialista não deixariam de cumprir o seu dever, sempre em prol do bem comum e sem se deixarem intimidar com a vontade da maioria, apelando a que todas as situações fossem resolvidas de forma consensual, mas legal. Dirigindo-se ao Presidente da Assembleia, a quem pediu maior cuidado na redação das convocatórias que assinava, advogou que a reunião não poderia passar do ponto um da ordem de trabalhos, o que manifestamente seria muito mau. Saliou que aquela seria a terceira reunião em que, por não serem cumpridos os formalismos legais e regulamentares exigíveis, teriam que ser adiadas algumas decisões mais ou menos importantes para o desenrolar do exercício da atividade autárquica. Referiu que o segundo ponto da ordem de trabalhos levava à aprovação de uma minuta de um Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências em matéria de limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros de acordo com a deliberação da Câmara municipal de oito de fevereiro de dois mil e dezoito, questionando sobre que espaços públicos, sarjetas e sumidouros iriam ser abrangidos, dado que, baseando-se em anteriores declarações da Senhora Presidente, a Junta da União das Freguesias não sabia quais as vias que eram sua propriedade, dando como exemplos a Rua do Castro, em São Miguel-o-Anjo e Rua Padre Freitas, junto à Universidade. Em face desse desconhecimento, questionou como é que a Junta estaria em condições de saber aquilo que teria de tratar. Adiantou que os eleitos do Partido Socialista não iriam votar aquela proposta, advertindo que usariam todos os meios ao seu alcance para impedir que a mesma viesse a ser aprovada, na medida em que a reunião da câmara municipal de oito de fevereiro, não aprovara nenhuma deliberação tendente aos fins consagrados na minuta do contrato apensa à proposta. Vencou que os eleitos do Partido Socialista não seriam cúmplices da aprovação de um qualquer contrato que estava, à partida, ferido de ilegalidade, preconizando que o Presidente da Assembleia deveria retirar da ordem

de trabalhos o ponto dois da mesma. -----

Terminado o período de “Antes da Ordem do Dia”, passou-se de imediato ao período da: -----

ORDEM DO DIA -----

PRIMEIRO PONTO – Informação da Senhora Presidente da Junta de Freguesia sobre a atividade da mesma; -----

A Presidente da Junta da União das Freguesias destacou a presença da Junta da União das Freguesias na inauguração do Centro Português de Surrealismo, inaugurado a um de junho de dois mil e dezoito, contando com a presença do Senhor Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e que por lapso não constava da informação escrita. -----

Informou, de igual modo, o término da nova via que liga Brufe a Santo Adrião e que se encontrava praticamente concluída a obra do memorial dos ex-combatentes em Calendário. -----

Mencionou que 850 pessoas se inscreveram no passeio da freguesia, circunstância que revelava a satisfação das pessoas no trabalho que estava a ser desenvolvido pela Junta da União das Freguesias. -----

SEGUNDO PONTO – Apreciação, discussão e votação da proposta da Junta da União das Freguesias de pedido de autorização para a celebração de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências em matéria de limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros, conforme minuta em anexo; -----

Foi dada palavra à Presidente da Junta da União das Freguesias, Estela Veloso, para apresentação da proposta, que começou por referir que a delegação das referidas competências não era nova, por lapso não fora incluída na proposta de delegação submetida ao órgão deliberativa em anterior reunião e que consagrava a transferência de sete mil duzentos e trinta e três euros. -----

O eleito do Partido Socialista, António José dos Santos Oliveira, pediu o uso da palavra, começando por afirmar que havia assuntos que competia à Assembleia aprovar dentro dos condicionalismos legais e regulamentares. Referiu, de seguida, que a deliberação da Câmara Municipal de oito de fevereiro de dois mil e dezoito referia a autorização de compromissos resultantes do contrato interadministrativo de delegação de competências de limpeza de ecopista para o ano de dois mil e dezoito, mas que em lado algum, aquela mesma deliberação, se referia à limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros na área da localização da freguesia. Nesse contexto alegou que a Assembleia de Freguesia não podia aprovar um contrato que não tinha base legal, circunstância que legitimaria a Câmara Municipal a não pagar a referida delegação de competências, invocando a falta de deliberação camarária para o efeito. Reforçou que a Câmara Municipal não aprovara nada que pudesse permitir à mesma Câmara Municipal pagar à Junta a referida quantia de sete mil euros para limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros na área da localização da freguesia. Defendeu

que levar por diante a proposta em apreciação seria absolutamente ilegal, ilícito, ilegítimo e sobretudo seria passar um atestado de menoridade a quem levantava todas aquelas questões. -----

O Presidente da Assembleia da União das Freguesias, Jorge Paulo da Silva Oliveira, procedeu à leitura do terceiro parágrafo da nota explicativa da Proposta da Câmara Municipal, que está redigido nos seguintes termos: *“Tendo por base o disposto no artigo 132º da do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e conforme minuta do “Acordo de Execução de delegação de Competências” e respetivos anexos, que se juntam à presente proposta e dela fazem parte integrante, pretende-se delegar em todas as Juntas de Freguesia as competências para a limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros”*. -----

De seguida, procedeu à leitura do ponto quatro da proposta deliberativa, redigido nos seguintes termos: *“Autorizar a assunção dos compromissos resultantes do “Acordo de Execução de Delegação de Competências” para o ano de 2018, de transferência para as freguesias no valor de 178.705,56 euros, para a limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros, repartido conforme anexo da minuta do “Acordo de Execução de delegação de Competências”, cujo conteúdo aqui se dá por integralmente reproduzido”*. -----

Posta à votação, a proposta constante do ponto dois da ordem de trabalhos, foi a mesma aprovada, por maioria, com nove votos a favor dos eleitos da Coligação PSD/CDS-PP e três votos contra dos eleitos do PS. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia, Jorge Paulo Oliveira, solicitou a aprovação de todas as deliberações ali tomadas em minuta de ata. A primeira relativa ao Voto de Saudação e a segunda, respeitante à deliberação do ponto dois da ordem de trabalhos. A proposta foi aprovada, por maioria com nove votos a favor dos eleitos da Coligação PSD/CDS-PP e três votos contra dos eleitos do PS. -----

Acabada a ordem do dia, passou-se, de imediato, ao período de: -----

DEPOIS DA ORDEM DO DIA -----

Houve dois pedidos de intervenção por parte do público. -----

O senhor Jorge Martins, residente na rua Padre Freitas Reis, referiu que sensivelmente há três anos o passeio junto da sua entrada da sua residência fora destruído por um camião da Câmara Municipal. Afirmou que, na altura, foi falar com a Presidente da Junta a qual lhe havia transmitido que os passeios iam ser intervencionados e o problema ficaria resolvido. Passados cerca de quatro a cinco meses, disse que os passeios começaram a ser intervencionados junto à casa do Senhor Presidente da Câmara, só que dos duzentos e quarenta metros de passeio, passado todo este tempo, cerca de vinte metros estão por arranjar. O residente afirmou ter falado várias vezes com a senhora presidente de junta, que lhe teria inclusive afiançado que o problema estaria resolvido até julho de dois mil e dezassete. Referiu, depois, que há dois meses atrás

voltou a confrontar a senhora Presidente da Junta. Sem embargo o problema continuava por resolver. -----

A Senhora Maria de Lurdes Sousa Rodrigues, residente na Praceta Abade Sousa Rebelo, que referiu que aquela zona estava esquecida, assinalando as seguintes problemáticas na sua área de residência: passadeiras, sinalética e árvores demasiado altas. Referiu também que na Rua de Santo Adrião não tinha gás natural, questionando a razão de ser daquela lacuna. -----

A Presidente da Junta da União das Freguesias, Estela Veloso, respondeu a ambos os intervenientes. No caso do senhor Jorge Martins afirmou que o passeio da residência do mesmo era o que estava em melhores condições, sem embargo não deixaria de procurar resolver o problema reivindicado. -----

No caso da senhora Maria de Lurdes Sousa Rodrigues, a Presidente da Junta afirmou que a última poda fora feita pela Junta, embora reconhecendo que o corte de árvores se impunha, mas que isso dependia do parecer dos técnicos da Câmara Municipal.-----

A reunião foi encerrada às vinte e duas e quinze minutos.-----

Fazem parte integrante desta ata os seguintes documentos:-----

Registo de Presenças; -----

Voto de Saudação; -----

Os Documentos referentes aos pontos um e dois. -----

O Presidente

Jorge Paulo da Silva Oliveira

O Primeiro Secretário

Ricardo José Mesquita Carvalho da Costa

A Segunda Secretária

Ana Rita Oliveira Pinto